

LUÍS MANOEL BORGES DO VALE
MARCIAL DUARTE COELHO

O GUIA DEFINITIVO DA PROVA ORAL

4^a | revista
edição | atualizada
ampliada

2024

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

AS DIFERENTES ESTRUTURAS DE PROVA ORAL

Com organização e tempo, acha-se o segredo de fazer tudo e bem-feito.

PITÁGORAS

Em todas as coisas o sucesso depende de uma preparação prévia, e sem tal preparação a falha é certa.

CONFÚCIO

Quem não leva a sério a preparação de algo, está se preparando para o fracasso.

BENJAMIN FRANKLIN

Não há nada que eu possa fazer bem-feito que, usando a boa técnica, eu não possa fazer muito melhor.

EDUARDO BUYS

De agora em diante entraremos na parte mais técnica da preparação para a prova oral. No primeiro momento deste livro, vimos muitos conceitos ligados à preparação mental e emocional, ao que se costuma chamar de *mindset*; agora, é o momento de focarmos na preparação estrutural voltada às provas orais, especialmente aquela a ser realizada nas semanas ou meses que antecedem o dia em si mesmo da realização da etapa (chamado por nós de “o dia D”).

A nossa jornada neste ponto se inicia com uma noção sobre diferentes estruturas de prova oral. A depender do trâmite

procedimental do seu concurso em específico, podem variar as estratégias necessárias ao bom desempenho do candidato. Pode-se dizer que as provas orais, nos concursos jurídicos, praticamente adotam três tipos de estruturas:

- 1) Há sorteio de pontos com antecedência, de tal modo que o candidato tem a possibilidade de estudar os conteúdos que serão abordados (exemplos: os concursos da Magistratura federal e de algumas Magistraturas estaduais);
- 2) Não há sorteio de pontos anteriormente e as perguntas são realizadas oralmente pelos examinadores, de acordo com as matérias descritas no edital (exemplos: Ministério Público Federal e algumas provas da Defensoria Pública); e
- 3) Inexiste sorteio de pontos com antecedência e as perguntas são redigidas por escrito, com possibilidade de reperguntas pelos examinadores (exemplos: concurso de Procurador federal, de Delegado de Polícia Federal).

1. MODELO I (HÁ SORTEIO DE PONTOS COM ANTECEDÊNCIA)

No primeiro modelo, o candidato tem condições de revisar alguns itens essenciais do ponto abordado, de tal modo que é possível ter mais segurança e assertividade nas respostas. O sorteio realiza-se, regra geral, com 24 horas de antecedência do horário de realização da prova oral. Recomenda-se, nesse caso, que após a sua realização o candidato tenha acesso a um resumo de tópicos, questões anteriores e principais destaques jurisprudenciais.

Nesse tipo de estrutura é preciso gerenciar muitíssimo bem o tempo, para que o examinando não se perca em uma infinidade de materiais e dicas. Privilegie, portanto, abordagens correlacionadas com os pretensos membros da banca e discussões atuais, mormente aquelas que já foram debatidas pelas Cortes Superiores.

É fortemente recomendável que o candidato tenha realizado uma articulação prévia com amigos e professores, a fim de que esses possam ajudá-lo na filtragem dos conteúdos mais importantes referentes aos temas que serão alvo de apreciação.

Além disso, é preciso ficar atento às horas de sono, pois mesmo que o candidato esteja na ânsia de percorrer a vastidão de conteúdo, prejudicar o sono pode significar prejuízo à memória e à capacidade de raciocínio e articulação das ideias.

O psicólogo John Arden, considerado um dos maiores especialistas em cérebro da atualidade, discorre sobre as funções do sono do ponto de vista da saúde cerebral em seu livro *Vitalize seu cérebro*¹:

O sono é essencial para consolidar a memória. O sono profundo é importante para consolidar a memória explícita, e o sono REM a memória procedural. Também se demonstrou que a privação do sono compromete a atenção, a nova aprendizagem e a memória. **Quanto mais tempo você estiver privado de sono, mais comprometidas ficarão suas habilidades cognitivas.**

Pense que dormir vai melhorar e muito a qualidade da arguição. Comprometer o sono pode ser um passo rumo a respostas mal elaboradas e à dificuldade de compreensão das perguntas direcionadas pelo examinador. Portanto, não passe a madrugada da noite anterior em claro. Em verdade, se fôssemos realizar uma análise custo *vs.* benefício dessa prática, diríamos que não vale nem um pouco a pena tentar angariar algumas questões a mais em detrimento de horas de sono. O balanço dessa equação tende fortemente a ser negativo, isso porque, se você conseguir ganhar uma ou duas questões por ter a sorte de exatamente ela(s) ter(em) sido indagada(s), há uma enorme propensão de você perder quatro, cinco ou seis por mera estafa cerebral.

Guarde este importante conselho: prefira ter a mente descansada para a prova oral (aliás, pode-se dizer que para todo o tipo de prova). Não subestime o que o cansaço mental pode fazer *contra* você.

Por fim, como essa é a sistemática adotada em provas de Magistratura, principalmente, lembre-se de estudar a jurisprudência

¹ São Paulo: Figurati, 2014, p. 265.

do Tribunal local. Afinal de contas, o Código de Processo Civil de 2015 alçou à categoria de padrões decisórios vinculantes alguns posicionamentos emanados de Cortes Estaduais e Federais, tais como a súmula de Tribunal local sobre matéria de direito local (art. 332) e o acórdão proferido em sede de Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas (art. 927). Além dessa razão técnica, há um elemento de vaidade também: é comum os Tribunais quererem “puxar a brasa para a sardinha deles”, o que é feito perguntando aos candidatos sobre decisões tomadas por aquela Corte em específico.

2. MODELO II (INEXISTE SORTEIO DE PONTOS COM ANTECEDÊNCIA; PERGUNTAS ORAIS)

Já no segundo modelo de prova oral, não é realizado sorteio de pontos com antecedência e o examinando pode ser questionado acerca de qualquer tópico listado no edital. Às vezes, o sorteio é feito apenas no momento da arguição, na frente do candidato (este é o caso, por exemplo, dos concursos para o Ministério Público Federal e para o Ministério Público do Trabalho). Apesar de alguns acharem que só existe desvantagem nessa estrutura de prova, é preciso lembrar que a ausência de sorteio não gera uma ansiedade demasiada para ler tudo o que está relacionado ao ponto escolhido e, assim, a mente não fica repleta de pensamentos difusos.

Nessa estrutura, mais do que na anterior, é preciso conhecer a fundo a banca examinadora, com vistas a antever algumas das possíveis perguntas que serão direcionadas ao candidato. Além disso, é ideal treinar questionamentos totalmente fora da curva, para aprimorar sua capacidade de reação diante de temas desconhecidos.

Igualmente se aplicar as observações que fizemos no item anterior sobre o descanso da mente e a preservação do sono, para onde remetemos o leitor.

Por fim, vale uma dica que se aplica a ambos os modelos referidos: é imprescindível frisar que neles, geralmente, a banca se apresenta completa e disposta a arguir o candidato em todas as disciplinas. Em assim sendo, é fundamental segmentar mentalmente cada examinador, haja vista que um possível resultado negativo em

um grupo de disciplinas não é fator determinante para a sua exclusão do certame. Mudou o examinador, mudou o mundo! Não fique preso às respostas anteriores.

3. MODELO III (INEXISTE SORTEIO DE PONTOS COM ANTECEDÊNCIA; PERGUNTAS POR ESCRITO)

Já em relação ao terceiro padrão estrutural, comumente verificado em provas da Advocacia-Geral da União e nas últimas de Delegado de Polícia Federal, existem algumas peculiaridades dignas de nota. Considerando que a pergunta será posicionada em uma folha de papel, na mesa do candidato, é preciso que o examinando, ao ler a indagação, já organize mentalmente sua resposta, a fim de evitar perda excessiva de tempo. Toda a atenção, todavia, com o que será lido. Não raras vezes o nervosismo da ocasião faz com que o candidato “engula” ou troque palavras, o que pode ser fatal para a compreensão exata do ponto ou para a formulação da resposta correta. Portanto, tenha bastante aplicação no momento da leitura, enfocando calmamente uma palavra por vez.

Uma vez bem lido o tópico, não é interessante ficar muito apegado ao questionamento escrito. Muitos candidatos perdem tempo achando que a resposta está na folha de papel e desviam, inúmeras vezes, o olhar do examinador. Treine seu grau máximo de atenção e só volte à pergunta em caso de dúvida quanto ao questionamento proposto.

O modelo de prova em análise, majoritariamente, não comporta uma única banca disposta a fazer todas as perguntas ao candidato. Geralmente, as bancas são divididas por grupo de matérias e o candidato, assim que termina a arguição, é dirigido pelo fiscal aos examinadores seguintes. Assim, é imperioso que o candidato compreenda que cada banca é um mundo e uma realidade distinta. Desse modo, ao deixar a sala de certas disciplinas, não fique pensando no seu possível insucesso ou relembando trechos da prova, pois é fundamental que o foco esteja dirigido às próximas perguntas.

Lembre-se de que, regra geral, a nota final é a média das notas atribuídas a todas as disciplinas. Um suposto resultado negativo

em uma matéria não se traduz, portanto e necessariamente, em reprovação. Ainda que assim não seja, nunca tente adivinhar a nota atribuída pelo examinador. Geralmente, é surpreendente como eles gostam de ser dissimulados, em ambos os sentidos. Tanto você pode ter feito uma excelente prova e o examinador ficar com cara de poucos amigos, quanto você pode não ter ido bem e ele(a) mostrar-se bem animado(a). Podemos ter um roteiro como esse, ou não. Como dificilmente você saberá, melhor drenar sua atenção para a manutenção do nível de concentração, notadamente preservando o foco nas próximas matérias e examinadores.

Aqui também, mais uma vez, valem as informações que trouxemos no item 1 (acima) sobre o sono e as vantagens de estar com a mente descansada no momento da prova. Sugerimos o retorno e a leitura desses tópicos se ela ainda não foi feita.

QUADRO SINÓTICO

- Conheça e ajuste-se à estrutura de prova oral prevista em edital para o seu concurso. Há, basicamente, três tipos de estruturas.
- O primeiro tipo é aquele em que há sorteio de pontos com antecedência, normalmente 24 horas antes da prova. Recomenda-se gerenciar muito bem o tempo da véspera nesse caso, acessando materiais tópicos e contatando professores e amigos especialistas na temática. Nunca, jamais, de forma alguma fique sem dormir para estudar os pontos.
- O segundo tipo não possui sorteio de pontos com antecedência e as perguntas são realizadas de forma oral pelos examinadores. Capriche bastante no estudo da banca nesses tipos de prova.
- O terceiro tipo também não possui sorteio anterior de pontos; as perguntas são redigidas e entregues por escrito. Tenha especial atenção ao texto ao ler as perguntas, pois o nervosismo pode facilmente atrapalhá-lo. Após a leitura atenta, volte o olhar ao examinador.
- Em todos os casos, vale estudar com mais atenção as jurisprudências dos Tribunais locais e aquelas diretamente relacionadas ao cargo pretendido.
- Considere cada examinador um mundo diverso. Assim, se por acaso você não se houver muito bem em determinada arguição, imediatamente “mude o disco” para a próxima. Nunca tente imaginar qual nota lhe foi atribuída, pois os examinadores costumam ser dissimulados.

SUSTENTAÇÃO ORAL

A leitura traz ao homem plenitude; o discurso, segurança; e a escrita, precisão.

FRANCIS BACON

Geralmente levo mais de três semanas a preparar um discurso de improviso.

MARK TWAIN

O poder do convencimento exige altivez e segurança.

LUÍS VALE

Não bastassem as dificuldades decorrentes da prova oral, as bancas examinadoras têm incluído uma nova etapa nos concursos públicos, qual seja: sustentação oral.

Essa nova fase, por exemplo, veio contemplada no concurso para Procurador do Estado do Rio Grande do Sul, cuja organização ficou a cargo da Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências – FUNDATEC.

Dessa forma, faz-se imprescindível esmiuçar a sistemática de realização da sustentação oral, bem como os critérios de avaliação dos candidatos, para que todos possam estar devidamente preparados.

Inicialmente, cumpre destacar que, em regra, a sustentação oral consistirá na defesa das teses previamente esquadrihadas pelo candidato, perante uma banca de três examinadores (simulará um órgão colegiado do Tribunal), a partir de um caso específico previamente ofertado.

Assim, há a disponibilização da questão prática com 30 minutos de antecedência, de tal modo que caberá ao candidato, nesse tempo, elaborar os termos da defesa do ente representado, considerando o tipo de peça processual em jogo.

Nesse sentido, é importante que o candidato fique atento às seguintes questões: a) Analisar se o caso envolve um recurso ou uma ação originária, até mesmo para que seja utilizada a nomenclatura correta (recorrente, recorrido, autor, réu, impetrante, impetrado e etc.); b) Verificar a existência de eventuais preliminares; c) Identificar os pontos meritórios favoráveis ao ente representado (importante que se faça o destaque de súmulas e/ou precedentes alinhados com as teses que serão defendidas e de dispositivos legais que sustentem os argumentos listados); d) Observar se é o caso de pleitear a admissão/inadmissão, o provimento/improvemento, concessão/denegação da ordem e etc.; e) Elencar, se for o caso, eventuais argumentos de ordem consequencialista como, por exemplo: caso acolhido o pedido do recorrente, não será mais viável a manutenção dos serviços de saúde ofertados pelo Estado.

A maioria das bancas, ressalte-se, permite que o candidato tenha acesso à legislação e às súmulas/orientações jurisprudenciais, a fim de que possa confeccionar o seu arrazoado sobre o caso submetido à apreciação.

É comum, em provas de sustentação oral que o candidato possa se valer dos seus apontamentos, durante a apresentação. Porém, não é recomendável realizar consultas constantes ao material de apoio, uma vez que a banca examinadora pode encarar tal conduta como insegurança e nervosismo.

Especificamente quanto à postura, a prova de sustentação oral difere um pouco da prova oral, uma vez que, necessariamente, o candidato deverá realizar a sua apresentação em pé e precisará ser um pouco mais contundente (sem espetacularizações), pois terá que convencer os julgadores das teses que estão sendo expostas.

Sempre que for se dirigir aos examinadores o candidato deve usar o pronome de tratamento “Vossa Excelência” e é fundamental

direcionar o olhar para a banca, com vistas a demonstrar elevada confiança.

Na avaliação da prova de sustentação oral, em regra, serão considerados a pertinência da apresentação ao caso proposto, o grau de conhecimento do tema, a adequação da linguagem técnico-jurídica, a articulação do raciocínio, a capacidade de coesão e argumentação, o uso correto do vernáculo, a desinibição e a postura.

Recomenda-se, para fins de treino, que o candidato resgate vídeos, principalmente através do Youtube, de sustentações orais realizadas pelos membros das carreiras que pretende integrar. Isso facilitará a compreensão da liturgia ligada às sustentações orais nos Tribunais.

Diferentemente da prova oral, como se disse, você não elaborará uma resposta a um questionamento proposto, mas sim um roteiro de defesa do ente representado, de tal modo que será necessário realizar breves considerações sobre o caso concreto, adentrar nas discussões de eventuais preliminares, avançar para as questões de mérito e, por fim, arrematar com o pedido pertinente ao tipo de peça processual que esteja em discussão.

O tempo destinado à etapa de sustentação oral pode variar, de acordo com a banca examinadora, mas é comum que sejam concedidos 10 (dez) minutos ao candidato. Assim, é preciso administrar bem o tempo, para que todos os argumentos sejam adequadamente listados.

Por fim, registre-se que, diferente da prova oral, não é comum que os examinadores façam questionamentos na sustentação oral, tendo em vista a sistemática procedimental diferenciada. A ausência de perguntas pode ser um fator positivo para que o candidato não tergiversasse nas suas colocações e, portanto, tenha expressividade argumentativa.

QUADRO SINÓTICO

- A prova de sustentação oral consiste na defesa das teses estruturadas pelo candidato, em relação a um caso concreto previamente disponibilizado.
- A banca examinadora simula um órgão colegiado de Tribunal.
- Em regra, o candidato pode se valer das suas anotações sobre o caso, quando da realização da sustentação oral.
- Em média, o candidato terá 10 (dez) minutos para realizar a sustentação oral.
- O candidato deverá ser mais firme nas suas considerações, tendo em vista que terá o papel de convencer o órgão julgador (banca examinadora).

ANÁLISE DA BANCA

*De nada adianta saber movimentar as peças,
se não tiver estratégia de jogo.*

FERNANDA ALVES

*Viver é enfrentar desafios. Quem nunca enfrentou desafios,
apenas passou pela vida, não viveu.*

AUGUSTO BRANCO

É mais necessário estudar os homens do que os livros.

LA ROCHEFOUCAULD

*Vale a pena conhecer o inimigo...
entre outras coisas pela possibilidade
de que algum dia ele se converta num amigo.*

MARGARET THATCHER

Um dos pontos primordiais e indispensáveis para quem vai ser submetido à fase oral é fazer um levantamento de tudo que esteja relacionado aos membros da banca examinadora e seus respectivos suplentes.

Via de regra, os examinadores gostam de dirigir suas perguntas, ainda quando haja sorteio de pontos, para tópicos relacionados à sua vida acadêmica ou profissional. Trata-se, assim, de conhecer o “território” no qual você estará pisando, ou mais propriamente, de conhecer a pessoa que o irá arguir.

É comum que os cursos preparatórios para prova oral disponibilizem um estudo detalhado da banca examinadora, mas você pode e deve realçar sua própria pesquisa. Atualmente, com as facilidades proporcionadas pela internet, essa pesquisa deixou de ser tão complicada quanto era antigamente. De fato, com uma rápida investigação e alguns cliques – no próprio *Google*, por exemplo –, você muito provavelmente encontrará uma infinidade de informações sobre seus examinadores.

COMO REALIZAR A SUA PRÓPRIA PESQUISA

Como dito, não será difícil você efetivar a sua própria pesquisa. Com um pouco de paciência e alguma atenção aos resultados que a própria internet irá lhe retornar, você poderá se tornar um grande expert na arte de levantar informações sobre a sua banca. Para algo mais dirigido, aconselhamos proceder da seguinte forma:

1. Acesse a plataforma curricular Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) e verifique quais os conteúdos produzidos pelos examinadores. Mas atenção, não se restrinja aos livros. Observe artigos, apresentação de painéis, bem como palestras proferidas nos últimos anos, especialmente aqueles e aquelas mais recentes (por exemplo, de um ano para cá). Ademais, verifique os trabalhos orientados pelo examinador, pois, em regra, estão relacionados a temas de seu interesse.
2. A depender da profissão, faça uma análise dos últimos pronunciamentos/manifestações dos membros da banca. Quando o examinador é integrante de Tribunal, fica mais fácil observar quais os acórdãos que estão sendo proferidos e sua linha de entendimento. Nos demais casos, acesse o *site* das instituições às quais estão vinculados os examinadores e colha notícias de seus pronunciamentos.
3. Descubra se os membros das bancas já participaram de outras provas orais e tente levantar as questões anteriormente formuladas.